



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

CAROLINE MOREIRA LEMOS FREIRE

DANIELE DE SOUSA PEREIRA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEDIADORAS DE
APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial avaliativo para a
conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia na Faculdade Espírito Santo.

Orientador(a): Ian Freitas de Souza

Eunápolis/Bahia
2026



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

CAROLINE MOREIRA LEMOS FREIRE
FAES
caarolinelemos@hotmail.com

DANIELE DE SOUSA PEREIRA FAES
Daniele.sousa1904@gmail.com

Orientador: Ian Freitas de Souza
an.historia2018@gmail.com

RESUMO

A educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), devendo ser assegurada a todos os estudantes, inclusive àqueles que se encontram em situação de hospitalização. Nesse contexto, a educação hospitalar surge como uma estratégia para garantir a continuidade do processo educativo durante o período de internação, minimizando os impactos do afastamento escolar. Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que forma as tecnologias digitais podem atuar como mediadoras da aprendizagem de crianças hospitalizadas, contribuindo para a manutenção dos estudos e do vínculo com a escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O estudo fundamentou-se em autores que discutem a educação hospitalar, as tecnologias digitais e a mediação da aprendizagem, além de legislações relacionadas ao direito à educação. Os resultados indicam que recursos como plataformas educacionais, videoaulas, jogos educativos e ferramentas de comunicação online favorecem a continuidade da aprendizagem, promovendo inclusão e acesso ao conhecimento. Conclui-se que as tecnologias digitais constituem importantes instrumentos de mediação pedagógica, contribuindo para uma educação mais inclusiva, acessível e humanizada no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Educação Hospitalar. Tecnologias Digitais. Aprendizagem. Mediação Pedagógica. Inclusão Educacional.

Palavras-chave: Educação Hospitalar; Tecnologias Digitais; Mediação Pedagógica.



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental garantido a todas as crianças e adolescentes, conforme estabelecido na legislação brasileira, especialmente na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, além de documentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948), que asseguram o acesso universal à educação. No entanto, quando uma criança necessita permanecer hospitalizada por um período prolongado, sua rotina escolar acaba sendo interrompida, o que pode gerar impactos significativos em seu processo de aprendizagem e em seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O afastamento do ambiente escolar, dos colegas e das atividades pedagógicas pode provocar dificuldades na continuidade dos estudos, além de sentimentos de isolamento e fragilidade emocional.

Nesse contexto, a educação hospitalar surge como uma importante estratégia para garantir a continuidade do processo educativo durante o período de internação. As classes hospitalares e o atendimento pedagógico domiciliar têm como objetivo assegurar que crianças e adolescentes em tratamento de saúde possam manter o vínculo com a escola e com o processo de aprendizagem, respeitando, sobretudo, suas condições físicas, emocionais e cognitivas. Dessa forma, busca-se minimizar os prejuízos educacionais causados pela hospitalização, promovendo uma educação inclusiva, humanizada e que respeite o direito à aprendizagem mesmo em situações adversas.

Paralelamente a essas iniciativas, o avanço das tecnologias digitais tem transformado de maneira significativa os processos de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Segundo Moran (2015), as tecnologias ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento, favorecendo novas formas de interação, comunicação e construção do saber. No contexto da educação hospitalar, esses recursos tornam-se ainda mais relevantes, pois podem atuar como mediadores pedagógicos, permitindo que crianças hospitalizadas tenham acesso a conteúdos escolares, atividades educativas e interações com professores e colegas, mesmo estando afastadas do ambiente escolar.

Recursos como plataformas digitais, videoaulas, jogos educativos, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de comunicação online contribuem para a continuidade da aprendizagem e para a manutenção dos vínculos sociais e educacionais da criança. Além disso,



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

as tecnologias possibilitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais flexíveis e adaptáveis às necessidades específicas do estudante hospitalizado, respeitando seu ritmo de aprendizagem e também suas condições de saúde.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática de pesquisa: de que maneira as tecnologias digitais podem contribuir como mediadoras da aprendizagem de crianças hospitalizadas, favorecendo a continuidade do processo educativo durante o período de internação?

Apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais no contexto educacional, ainda existem desafios significativos para sua implementação na educação hospitalar. Entre os principais obstáculos, destacam-se a limitação de infraestrutura tecnológica em algumas instituições de saúde, o acesso restrito à internet, a ausência de formação específica para professores que atuam nesse contexto e as próprias condições clínicas das crianças, que podem interferir na participação nas atividades pedagógicas. Esses aspectos evidenciam a necessidade de ampliar estudos e reflexões sobre o uso das tecnologias digitais como instrumentos de mediação da aprendizagem em ambientes hospitalares.

Essa realidade também pode ser observada em contextos locais. No município de Eunápolis, por exemplo, mesmo contando com um hospital regional de grande porte e com uma unidade hospitalar particular recentemente reestruturada, ainda não se identificam iniciativas consolidadas voltadas ao atendimento pedagógico de crianças hospitalizadas. Durante a etapa inicial desta pesquisa, buscou-se obter informações junto a instituições de saúde do município, incluindo o hospital popular local, a fim de verificar a existência de ações ou projetos relacionados à educação hospitalar. No entanto, não foram obtidas respostas institucionais que possibilitassem a realização de investigação em campo. Dessa forma, optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa por meio de revisão bibliográfica, o que também evidencia a necessidade de ampliar debates e políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação de crianças em situação de hospitalização no contexto regional.

Diante dessa realidade, o objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma as tecnologias digitais podem atuar como mediadoras da aprendizagem de crianças hospitalizadas, contribuindo para a continuidade do processo educativo durante o período de internação. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da educação hospitalar na garantia do



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

direito à educação, identificar as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais nesse contexto e refletir sobre os desafios e contribuições dessas ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem de crianças em situação de hospitalização.

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir estratégias pedagógicas que garantam o direito à educação em contextos de vulnerabilidade, como o da hospitalização infantil. Além disso, o estudo busca contribuir para a ampliação das discussões acadêmicas sobre o uso das tecnologias digitais na educação, especialmente em contextos não convencionais de ensino, como o ambiente hospitalar. Ao abordar essa temática, pretende-se destacar o potencial das tecnologias como ferramentas capazes de promover uma educação mais inclusiva, acessível e humanizada.

No que se refere aos aspectos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O estudo fundamenta-se na análise de livros, artigos científicos, documentos acadêmicos e publicações relacionadas à educação hospitalar, às tecnologias digitais na educação e aos processos de mediação da aprendizagem. A seleção das obras foi realizada de forma seletiva e analítica, priorizando autores que discutem a integração entre tecnologia, educação e processos de aprendizagem, como Moran (2015), Kenski (2012), Papert (1994) e Freire (1996).

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento de materiais disponíveis em bases acadêmicas, bibliotecas digitais e publicações científicas. Posteriormente, os materiais selecionados foram organizados, analisados e interpretados de forma reflexiva, buscando identificar as contribuições teóricas mais relevantes para a compreensão da temática proposta.

Dessa forma, este trabalho está estruturado em três partes principais. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica, na qual são discutidos conceitos relacionados às tecnologias digitais na contemporaneidade, à mediação tecnológica na aprendizagem infantil e à educação hospitalar. Em seguida, apresenta-se o percurso metodológico, no qual são descritos os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as principais reflexões e contribuições do estudo acerca do papel das tecnologias digitais na aprendizagem de crianças hospitalizadas.



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Tecnologias digitais e sua importância no processo educativo

As tecnologias digitais têm se consolidado como elementos fundamentais na sociedade contemporânea, influenciando diretamente os modos de comunicação, interação e construção do conhecimento. No campo educacional, esses recursos vêm sendo incorporados como ferramentas que potencializam o processo de ensino e aprendizagem, ampliando possibilidades pedagógicas e favorecendo práticas mais dinâmicas, interativas e inclusivas. Plataformas digitais, aplicativos educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos multimídia permite personalizar para os alunos trajetórias de formação, adaptar aos ritmos e ao processo de aprendizagem e obter resultados precisos. Além disso, essas tecnologias ampliam o acesso à informação e promovem a colaboração entre os alunos e docentes, rompendo a distância.

Nesse contexto, é importante compreender que as tecnologias digitais não se limitam apenas ao uso de equipamentos eletrônicos, como computadores, tablets e celulares. Elas envolvem também ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais, aplicativos educacionais e redes de comunicação que permitem a troca de informações em tempo real. De acordo com Kenski (2012), as tecnologias transformam não apenas os instrumentos de ensino, mas também as formas de aprender e ensinar, exigindo novas posturas dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Historicamente, o ensino esteve baseado em práticas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos pelo professor. Contudo, com o avanço das tecnologias digitais, esse modelo vem sendo gradativamente transformado. Moran (2015) destaca que essas ferramentas possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, nos quais o aluno assume um papel ativo na construção do conhecimento. Essa mudança favorece o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da participação dos estudantes.

Outro aspecto relevante diz respeito ao engajamento dos alunos. As tecnologias digitais tornam o processo de aprendizagem mais atrativo, especialmente para crianças que já estão inseridas em uma cultura digital. Recursos como vídeos, jogos educativos e plataformas



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

interativas contribuem para despertar o interesse e a motivação dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa.

Papert (1994) reforça que o uso das tecnologias no contexto educacional possibilita que o aluno aprenda de forma ativa, explorando, experimentando e construindo seu próprio conhecimento. Essa perspectiva rompe com a ideia de ensino passivo e valoriza a participação do estudante como protagonista do processo educativo.

Além disso, as tecnologias digitais desempenham um papel importante na promoção da inclusão educacional. Elas permitem adaptações que atendem às necessidades específicas dos alunos, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem. Isso é especialmente relevante em contextos diferenciados, como o da educação hospitalar, em que os estudantes podem apresentar limitações físicas e emocionais.

No entanto, é importante destacar que o uso das tecnologias exige uma mediação pedagógica adequada. A integração dessas tecnologias digitais para sua eficácia exige planejamento pedagógico, formação continuada de professores e políticas públicas que garantam infraestrutura, conectividade e inclusão digital, para que as desigualdades existentes não sejam aprofundadas. Quando bem articuladas com objetivos educacionais claros, as tecnologias digitais têm o potencial de transformar práticas escolares, valorizando a autonomia do estudante e contribuindo para uma educação contextualizada, criativa e significativa. O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador da aprendizagem, orientando o uso crítico e significativo dessas ferramentas. Freire (1996) já defendia uma educação baseada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento, o que se articula diretamente com o uso das tecnologias digitais no ensino.

Dessa forma, as tecnologias digitais assumem um papel central no processo educativo contemporâneo, contribuindo para a inovação das práticas pedagógicas, o aumento do engajamento dos alunos e a promoção de uma educação mais inclusiva, acessível e significativa. Integrando as ferramentas digitais no cotidiano escolar, é possível transformar a forma como o conhecimento é transmitido e assimilado, permitindo que os educadores adotem abordagens diferenciadas que atendam às diversas necessidades dos alunos. Além disso, as tecnologias digitais facilitam a criação de ambientes colaborativos, onde os estudantes podem interagir, compartilhar ideias, construir conhecimentos e o pensamento crítico. Essa



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

transformação não só torna o aprendizado mais atraente, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo, onde a capacidade de se adaptar as novas tecnologias e também de trabalhar em equipe que é essencial. Ademais, ao democratizar o acesso a recursos educacionais de qualidade, as tecnologias digitais desempenham um papel crucial na redução das desigualdades educacionais, garantindo que todos os estudantes, independente de suas condições econômicas, tenham oportunidades de desenvolvimento. Portanto, ao reconhecer a importância dessas ferramentas no contexto educacional, é fundamental que as instituições de ensino busquem constantemente formas de integrá-las de maneira eficaz e reflexiva, promovendo uma educação que não apenas informa, mas também transforma e empodera seus alunos.

A importância das tecnologias digitais no processo educativo também encontra respaldo em documentos normativos nacionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, reconhece a cultura digital como uma das competências gerais da educação básica. A Competência Geral nº 5 estabelece que os estudantes devem compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais. Tal orientação evidencia que a integração das tecnologias ao contexto escolar não representa apenas uma inovação metodológica, mas uma necessidade formativa alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Além da BNCC, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabelece metas voltadas à ampliação do acesso às tecnologias educacionais e à melhoria da infraestrutura tecnológica das escolas brasileiras. O documento prevê estratégias que incentivam o uso pedagógico das tecnologias digitais, destacando sua relevância para a democratização do acesso ao conhecimento e para a redução das desigualdades educacionais.

A incorporação das tecnologias digitais à educação também está relacionada ao desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, colaboração e comunicação. Nesse sentido, a escola assume o papel de preparar os estudantes para uma sociedade cada vez mais conectada e marcada pela circulação rápida de informações. Assim, as tecnologias não devem ser compreendidas apenas como instrumentos de transmissão de conteúdos, mas como recursos



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

capazes de ampliar experiências de aprendizagem e favorecer a formação integral dos educandos.

2.2 Tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem

A mediação da aprendizagem por meio das tecnologias digitais tem ganhado destaque nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante das transformações sociais e tecnológicas que impactam o processo de ensino. Nesse contexto, as tecnologias deixam de ser apenas ferramentas de apoio e passam a atuar como mediadoras na construção do conhecimento.

De acordo com Moran (2015), a mediação pedagógica ocorre quando o professor utiliza recursos tecnológicos de forma intencional, promovendo a interação entre o aluno, o conteúdo e o conhecimento. Essa mediação possibilita novas formas de ensinar e aprender, tornando o processo educativo mais dinâmico e significativo. Essa mediação não se limita apenas à utilização de ferramentas digitais, mas envolve uma abordagem reflexiva e crítica sobre como essas tecnologias podem ser integradas ao processo de ensino e de aprendizagem. Ao adotar práticas mediadoras, o educador se torna um facilitador, guiando os alunos na exploração de conteúdos por meio de plataformas interativas, vídeos, jogos educacionais e redes sociais, por exemplo. Essa abordagem possibilita novas formas de ensinar e aprender, tornando o processo educativo mais dinâmico e significativo, pois os alunos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem.

Kenski (2012) destaca que as tecnologias digitais favorecem a interação e a comunicação, elementos essenciais para a aprendizagem. Por meio dessas ferramentas, é possível criar ambientes colaborativos, nos quais os alunos compartilham ideias, constroem conhecimentos coletivamente e desenvolvem habilidades sociais importantes. Dentro desse contexto, a aprendizagem se torna um processo mais fluido e interativo, onde cada aluno pode contribuir com suas perspectivas e experiências, criando um ambiente de aprendizado diversificado e inclusivo. Ao colaborar com os outros, os estudantes não apenas aprimoram seu entendimento sobre os conteúdos abordados, mas também desenvolvem competências socioemocionais, como a empatia, o respeito e a capacidade de argumentação.



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

Nesse sentido, o papel do professor se transforma significativamente. Ele passa a atuar como facilitador da aprendizagem, orientando os estudantes na utilização das tecnologias de forma crítica e reflexiva. Freire (1996) reforça essa perspectiva ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção. Isso implica que o educador deve promover um ambiente onde o diálogo e a troca de experiências sejam valorizados, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e adotando essa postura, o professor incentiva a curiosidade e a criatividade dos estudantes, desafiando-os a questionar, investigar e refletir sobre o mundo ao seu redor.

Vale ressaltar que a prática de Freire enfatiza a importância da relação entre o educador e educando, que deve ser baseada no respeito mútuo e na construção conjunta do conhecimento. Dessa forma, o professor ele não é visto como a única fonte de saber, mas como um parceiro no processo educativo.

Outro aspecto relevante da mediação tecnológica é a possibilidade de personalização do ensino. As tecnologias permitem adaptar conteúdos e estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades de cada aluno, respeitando seu ritmo de aprendizagem. Isso contribui para tornar o ensino mais inclusivo e eficaz.

Além disso, as tecnologias digitais possibilitam o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Ao utilizar recursos digitais, os alunos têm a oportunidade de pesquisar, explorar e construir conhecimentos de forma mais independente, desenvolvendo competências importantes para sua formação.

No entanto, é fundamental que o uso das tecnologias seja planejado e intencional. A simples inserção de recursos tecnológicos não garante a aprendizagem. É necessário que o professor saiba utilizá-los de forma adequada, integrando-os ao currículo e aos objetivos pedagógicos. Ou seja, para que as tecnologias digitais cumpram seu papel mediador, é imprescindível que o educador tenha uma compreensão clara de como essas ferramentas podem ser utilizadas para enriquecer a experiência de aprendizagem. Isso envolve um planejamento cuidadoso, que considere não apenas os conteúdos a serem aplicados, mas também as necessidades e características de cada aluno. Por isso, a formação continuada dos educadores é um aspecto crucial nesse processo. O conhecimento sobre as tecnologias disponíveis e suas



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

aplicações pedagógicas deve ser constantemente atualizado, permitindo que os professores se sintam confiantes e preparados para explorar essas ferramentas.

Dessa forma, as tecnologias digitais desempenham um papel essencial como mediadoras da aprendizagem, promovendo maior interação, autonomia e participação dos alunos, além de contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inovadoras e significativas. Ademais, isso não só transforma as aulas em experiências mais engajantes e relevantes, mas também prepara os alunos para um mundo em constante mudança, onde a capacidade de se adaptar e aprender continuamente é essencial. Portanto, ao reconhecer o papel das tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem, podemos vislumbrar uma educação mais inclusiva, dinâmica e significativa, capaz de formar indivíduos críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Sob a perspectiva da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio da mediação realizada por instrumentos e signos presentes nas interações sociais. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais podem ser compreendidas como instrumentos mediadores que ampliam as possibilidades de construção do conhecimento, favorecendo a interação entre estudantes, professores e conteúdos. Ao utilizar recursos digitais, os alunos têm acesso a diferentes linguagens e formas de representação do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Outro aspecto relevante refere-se à aprendizagem colaborativa. Ambientes virtuais, fóruns de discussão, plataformas educacionais e aplicativos de comunicação possibilitam a construção coletiva do conhecimento, estimulando a participação ativa dos estudantes. Essas ferramentas favorecem a troca de experiências, o compartilhamento de informações e o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para a formação cidadã.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 32, destaca a necessidade de compreensão do ambiente natural, social e tecnológico em que os indivíduos estão inseridos. Dessa forma, a utilização das tecnologias digitais no ambiente escolar contribui para aproximar a educação da realidade vivenciada pelos estudantes, tornando o ensino mais contextualizado e conectado às transformações sociais contemporâneas.

Nesse contexto, a mediação tecnológica deve estar associada a práticas pedagógicas intencionais e planejadas, capazes de promover a participação ativa dos estudantes e a



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

construção de aprendizagens significativas. Assim, as tecnologias tornam-se aliadas importantes no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais necessárias para a formação integral dos alunos.

2.3 Educação hospitalar e o uso das tecnologias digitais

A educação hospitalar constitui-se como uma importante estratégia para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes que se encontram em situação de internação. Esse atendimento pedagógico busca assegurar a continuidade do processo de aprendizagem, minimizando os impactos causados pelo afastamento da escola e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse contexto, Fonseca (2003) destaca que o atendimento escolar em ambiente hospitalar tem como finalidade assegurar a continuidade do processo educativo, evitando rupturas significativas no percurso escolar da criança ou do adolescente. Para a autora, a classe hospitalar configura-se como um espaço de aprendizagem e acolhimento, contribuindo para a preservação da identidade do estudante mesmo durante o tratamento de saúde. Além disso, favorece a manutenção dos vínculos sociais e escolares, reduzindo os impactos emocionais provocados pela hospitalização.

Corroborando essa perspectiva, Matos e Mugiatti (2014) afirmam que a pedagogia hospitalar representa uma prática educativa humanizadora que integra os campos da educação e da saúde. Segundo as autoras, o trabalho pedagógico desenvolvido no ambiente hospitalar deve considerar não apenas os conteúdos curriculares, mas também as necessidades emocionais, sociais e cognitivas dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento integral e para a garantia de seus direitos educacionais.

A relevância desse atendimento torna-se ainda mais evidente quando se observam os desafios enfrentados por crianças hospitalizadas. A análise da continuidade escolar desses estudantes revela a necessidade de ações que garantam a permanência do vínculo educacional mesmo em situações de fragilidade. Nesse sentido, dados do Censo Escolar (INEP) apontam a existência de um número significativo de estudantes que necessitam de atendimento pedagógico



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

em ambiente hospitalar ou domiciliar, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino.

Esse cenário encontra respaldo na Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, assegurando atendimento educacional aos alunos impossibilitados de frequentar a escola por motivo de tratamento de saúde. Da mesma forma, a Lei nº 13.716/2018 fortalece esse direito ao garantir atendimento educacional ao estudante da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Além disso, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmam que o acesso à educação é um direito fundamental que deve ser assegurado a todas as crianças e adolescentes, independentemente de suas condições de saúde.

Nessa perspectiva, Freire (1996) compreende a educação como um ato de esperança e transformação. No contexto hospitalar, essa concepção ganha ainda mais significado, uma vez que garantir a continuidade dos estudos representa preservar os projetos de vida, a autonomia e o desenvolvimento da criança, mesmo diante das limitações impostas pela doença e pela hospitalização.

Dessa forma, as classes hospitalares surgem como espaços educativos capazes de atender às necessidades específicas dos estudantes hospitalizados, respeitando suas condições físicas, emocionais e cognitivas. Além do suporte pedagógico, esses ambientes promovem acolhimento e contribuem para a manutenção dos vínculos com a escola, com os colegas e com a rotina educacional.

A hospitalização pode gerar impactos significativos no desenvolvimento da criança, não apenas no aspecto educacional, mas também no emocional e social. O afastamento da escola, dos colegas e da rotina pode provocar sentimentos de isolamento, insegurança e desmotivação. Nesse sentido, a educação hospitalar desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na manutenção do vínculo com o processo educativo. As classes hospitalares tornam-se essenciais para minimizar os impactos da hospitalização na vida escolar dos estudantes, proporcionando um espaço onde eles possam continuar aprendendo e interagindo com educadores e colegas, mesmo diante dos desafios impostos pelo tratamento de saúde.



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

Nesse cenário, as tecnologias digitais assumem um papel essencial. Elas possibilitam a continuidade dos estudos mesmo fora do ambiente escolar tradicional, permitindo o acesso a conteúdos, atividades e interações com professores e colegas. Moran (2015) destaca que as tecnologias permitem integrar diferentes espaços de aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento mesmo em contextos adversos.

Por meio de plataformas digitais, os estudantes podem acessar materiais didáticos, participar de aulas on-line, realizar atividades interativas e manter contato com a comunidade escolar. Essas possibilidades contribuem para reduzir os efeitos do afastamento físico da escola, promovendo a continuidade da aprendizagem e fortalecendo o sentimento de pertencimento do estudante ao ambiente educacional.

Recursos como plataformas digitais, videoaulas, jogos educativos, aplicativos pedagógicos e ferramentas de comunicação on-line contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e adaptado às condições do aluno hospitalizado. Além disso, essas ferramentas possibilitam maior flexibilidade, permitindo que o ensino seja ajustado de acordo com o estado de saúde do estudante, respeitando seus limites físicos e emocionais.

Kenski (2012) ressalta que as tecnologias digitais podem favorecer a inclusão ao possibilitar o acesso ao conhecimento de forma mais acessível e adaptada. No contexto hospitalar, isso se torna ainda mais relevante, pois permite que a criança continue aprendendo mesmo diante das limitações impostas pela internação. Dessa forma, as tecnologias tornam-se instrumentos importantes para garantir o direito à educação e promover oportunidades de aprendizagem em diferentes contextos.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão emocional da aprendizagem. A utilização de recursos digitais pode contribuir para tornar o período de hospitalização menos desgastante, oferecendo experiências educativas mais lúdicas, interativas e motivadoras. Jogos educativos, atividades multimídia e ambientes virtuais de aprendizagem favorecem o engajamento dos estudantes e estimulam sua participação ativa no processo educativo.

Entretanto, apesar dos benefícios, ainda existem desafios para a implementação das tecnologias na educação hospitalar. Entre eles, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, a limitação de acesso à internet, a ausência de formação específica para professores e as próprias condições clínicas dos alunos. Em muitas instituições, a escassez de equipamentos tecnológicos



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

e de conectividade dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais.

Além disso, a formação continuada dos profissionais que atuam em ambientes hospitalares constitui um fator fundamental para a efetivação dessas práticas. Não basta disponibilizar equipamentos tecnológicos; é necessário que os educadores estejam preparados para utilizá-los de forma crítica, criativa e alinhada aos objetivos pedagógicos, considerando as especificidades do contexto hospitalar.

Dessa forma, torna-se necessário investir em políticas públicas que garantam a efetivação da educação hospitalar mediada por tecnologias, assegurando o direito à aprendizagem de crianças em situação de hospitalização. Tais políticas devem contemplar investimentos em infraestrutura tecnológica, ampliação do acesso à internet, aquisição de equipamentos adequados e formação continuada dos profissionais envolvidos.

Também é importante fortalecer parcerias entre escolas, hospitais, universidades e órgãos governamentais, promovendo ações integradas que ampliem as oportunidades educacionais para estudantes hospitalizados. Essas iniciativas podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e social das crianças em tratamento de saúde.

Assim, as tecnologias digitais podem atuar como importantes mediadoras da aprendizagem no contexto hospitalar, contribuindo para a continuidade do processo educativo e promovendo uma educação mais inclusiva, humanizada e acessível. Ao integrar ferramentas digitais às práticas pedagógicas desenvolvidas nas classes hospitalares, torna-se possível garantir que os estudantes mantenham seus vínculos com a aprendizagem e com a escola, mesmo diante das limitações impostas pela hospitalização.

Portanto, a educação hospitalar associada ao uso das tecnologias digitais representa uma importante estratégia para assegurar o direito à educação e promover o desenvolvimento integral das crianças hospitalizadas. Ao reconhecer o potencial dessas ferramentas e investir em sua utilização de forma planejada e inclusiva, é possível construir experiências educativas significativas que contribuam para a aprendizagem, a humanização e a garantia dos direitos educacionais desses estudantes.



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões desenvolvidas neste estudo, torna-se evidente que a tecnologia, quando mediada por um olhar pedagógico atento, transcende a função de entretenimento, torna-se uma ferramenta poderosa de reintegração e desenvolvimento cognitivo para a criança hospitalizada. Para que as ações aqui discutidas possam ser efetivamente implementadas em ambiente de saúde, sugere-se que os profissionais interessados considerem que é indispensável a realização de um diagnóstico prévio que considere a singularidade de cada paciente. A tecnologia não deve ser imposta, mas adaptada às condições clínicas e ao nível de energia da criança no momento da atividade. Nesse sentido, recomenda-se a criação de um “acervo digital curado”, composto por aplicativos, jogos e plataformas da realidade aumentada que permitam a exploração de mundos diversos, servindo como um mecanismo de escape lúdico frente ao ambiente hospitalar.

Além disso, a formação continuada da equipe pedagógica e de voluntários apresenta-se como um pilar central. A mediação eficaz exige que o mediador possua domínio não apenas das ferramentas digitais, mas também da sensibilidade necessária para intervir de forma flexível, respeitando as interrupções impostas pela rotina médica.

Por fim, ao adotar essas estratégias, o educador hospitalar deixa de ser apenas um facilitador de conteúdo para torna-se um agente de humanização, utilizando o meio digital para garantir que, apesar das limitações físicas, a criança continue exercendo seu papel fundamental como sujeito aprendente e criativo. A garantia do direito à educação de crianças hospitalizadas encontra respaldo em diversos dispositivos legais. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Tal princípio reforça a necessidade de assegurar o acesso à educação mesmo em situações que impeçam temporariamente a frequência escolar regular.

Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, assegura em seu artigo 53 o direito à educação visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. Esse direito



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

deve ser garantido independentemente das condições de saúde do estudante, o que fortalece a importância das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar.

Outro marco importante é a Lei nº 13.716/2018, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Essa legislação representa um avanço significativo na consolidação da educação hospitalar como um direito legalmente reconhecido.

Nesse cenário, as tecnologias digitais tornam-se ferramentas fundamentais para a efetivação desse direito. Por meio de plataformas virtuais, videochamadas, ambientes digitais de aprendizagem e recursos interativos, é possível reduzir os impactos da hospitalização sobre a vida escolar da criança, mantendo o vínculo com a escola, com os professores e com os colegas. Dessa forma, a tecnologia contribui não apenas para a continuidade dos estudos, mas também para a promoção do bem-estar emocional e social dos estudantes hospitalizados.



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: CNE, 2001.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris: ONU, 1948.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.